

MARXISMO: A INFLUÊNCIA SOBRE A PEDAGOGIA E A EMANCIPAÇÃO DO SER

Rafael Martins Farias
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
martinsfarias.rafael@gmail.com

Susana Schneid Scherer
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
susana_scherer@hotmail.com

Maria de Fátima Cossio
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
cossiofatima13@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi escrito através da reflexão sobre a obra de Marx e suas influências na área da educação, notadamente a partir de estudos realizados durante o mestrado acadêmico em educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sobre as políticas de educação inclusiva no Brasil, de 2015, e Colômbia, de 2013. Foram consideradas como fontes de pesquisa, as obras de Marx e Engels (1978, 1998), de Marx (2008) e de Suchodolski (1977). A partir dessas fontes de pesquisa, a fim de que se tenha uma maior compreensão sobre um tema complexo e atual, que tem no “Manifesto Comunista” uma de suas obras mais marcantes, para pensar as pesquisas e os temas mais atuais, realiza-se uma breve análise de Marx e Engels sobre a educação dos jovens, a ciência de emancipação do homem, e o seu desenvolvimento pela exteriorização e a importância do marxismo para a pedagogia.

MARXISMO: ANÁLISE E FENÔMENOS

Pode-se dizer que a obra inaugural da perspectiva marxiana é o Manifesto Comunista, de Marx e Engels (1848). Através dele, compreende-se que o capitalismo é um projeto social que tem crescimento através da relação de exploração da força de trabalho e o processo industrial, o que influencia o mundo que se conhece hoje. Somente através da análise de fenômenos da realidade concreta, conforme proposto por Marx, é que se pode, através da dialética, compreender os processos de conformação ou transformação necessários para que

o homem seja sujeito de suas escolhas e de sua vida, desenvolvendo uma atividade social revolucionária através da criação do seu próprio mundo.

Posteriormente, na obra “Contribuição à crítica econômica na vida política”, Marx (2008, p. 47) reitera sua posição sobre o tema quando destaca que “não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência.” Para Marx, então, não há nada fora da realidade concreta, na qual o que é vivenciado pelo homem se sobrepõe a uma ideologia idealista, de modo que a emancipação do homem depende da sua luta contra um sistema que impede o seu desenvolvimento. Como o mundo é somente um reflexo do próprio homem para Marx, cabe a si compreender seu papel na criação do seu mundo, seu papel em uma sociedade e na luta pela cultura como um instrumento de luta de classes, o que envolve a educação.

EDUCAÇÃO INTRODUTÓRIA, CULTURA E EMANCIPAÇÃO MARXISTA

Com o debate entre razão e idealismo, naturalismo e espiritualismo, a perspectiva de educação para os jovens, proposto por Marx, reflete uma cultura que não abre mão da natureza e dos valores individuais das pessoas para a vida em sociedade. Conforme escritos de Marx e Engels (1978), espera-se que o senso coletivo e que a criança se reconheça, desde o início da sua formação, como um ser que pensa no todo, no seu papel transformador na sociedade e na emancipação do próprio ser. Contudo, separando os temas, por um lado, se têm as políticas educacionais e, por outro, a contextualização e a materialidade das políticas nas realidades locais.

Nesse ponto, cabe ressaltar que, segundo Suchodolski (1977, p. 90) e sua análise sobre o marxismo e a educação, “somente um sistema social criado a medida das crescentes necessidades humanas pode garantir as possibilidades de desenvolvimento e deixará de ser necessário o consolo da religião.” (Tradução nossa). A participação dos jovens deve ser estimulada para que possam compreender, de acordo com suas realidades, o seu papel na sociedade. Assim, a ciência da emancipação proposta pelo marxismo implica em compreender nossas necessidades históricas e as transformações possíveis através da aceitação da vida como única possibilidade de evolução e emancipação. Se o marxismo é compreendido como um conjunto de ideias que visam o desenvolvimento social do

indivíduo, se pode dizer que ele está associado também à educação e à pedagogia, pois a educação escolar, e nela a pedagogia, buscam provocar e propiciar o avanço e o desenvolvimento humano na relação coletiva.

Aqui, sem dúvida, deve-se considerar, ainda que brevemente, nos três pontos citados por Marx para compreender a si mesmo, o outro e ao mundo: a infraestrutura, estrutura e superestrutura. A infraestrutura corresponde a nosso próprio planeta, a matéria presente nele, a natureza física dos indivíduos, o corpo humano e a força de trabalho. A estrutura compreende a sociedade em que vive o homem. E, por último, a superestrutura corresponde ao conceito de cultura, pensamento, ciência, religião, arte e filosofia. A ideologia, como se conhece, é o movimento de apropriação da superestrutura como forma de iludir e persuadir as pessoas, sendo que Marx propõe aqui que é onde deve se dar a busca do homem por condições para a realização de seus objetivos, através de seu próprio intelecto, com as devidas condições de trabalho e sociais que auxiliem no combate à alienação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de analisar a obra de Marx e suas influências na área da educação ocorreu pela compreensão de ser essencial entender a realidade concreta e material vivenciada pelo homem. Começando pela infância, que segundo Hegel é o momento de tese do indivíduo, seguido da adolescência, o momento de antítese do indivíduo e, por último, a vida adulta, afirmação da infância, oposição da adolescência e superação dos dois primeiros momentos da vida. Compreender essas afirmações de Hegel permite a associação ao pensamento de Marx de que a educação faz parte das dinâmicas social, política e cultural e, para tal, está presente na vida de cada indivíduo durante toda sua construção social, tendo consequências diretas nos modelos, concepções e movimentos reais.

De tal maneira, o papel da educação não deve ser apenas o desenvolvimento individual, mas a contribuição para uma sociedade e sua transformação econômica, política, cultural, social, e, assim, combatendo a alienação em suas várias formas, por meio da superação de ideologias dominantes, poderá contribuir para novas formas de organização social mais igualitárias. A busca por essa perspectiva socialista e popular passa por uma realidade em que os homens possam decidir

sobre sua própria vida, de acordo com suas necessidades humanas, atingindo a emancipação da sociedade frente às instituições burguesas dominantes. A pedagogia que se deseja na escola é aquela que contemple o ser como um todo, explorando todas as suas potencialidades e oposto ao currículo único, engessado, em que é definido o que deve ser aprendido, distante do pensamento crítico e emancipatório.

REFERÊNCIAS

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **Crítica da educação e do ensino**. Paris: Librairie Francois Maspero, 1978.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O manifesto comunista**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **La educación humana del hombre**. Barcelona: Laia Histori Papel, 1977.